

Cartografia Colaborativa, Rizomas E Heterotopia: Relatos De Experiências Das Ciências Humanas Em Uma Escola De São Gonçalo

Diogo Bonioli Alves Pereira¹

¹(Universidade Federal do Rio de Janeiro e UniLaSalle, RJ, Brasil)

Resumo

Cartografia é um conjunto de operações técnicas e científicas, com base em observações com o objetivo de formar representações físicas, socioeconômicas ou fenômenos. Quando aplicada em ciências humanas, a cartografia demonstra a heterotopia, as sobredeterminações, as multiplicidades e agenciamentos que formam marcadores de poder e relacionamentos. Este artigo relata uma experiência pedagógica envolvendo 147 alunos do terceiro ano do ensino médio, em quatro turmas escolares, de uma escola estadual, em São Gonçalo /RJ, que foram orientados a marcar no Google My Maps, lugares que indicassem Entretenimento, Afetividade, Marcos Históricos, Problemas Sociais e Novas Percepções. A produção da cartografia foi considerada válida de acordo com o acesso à experiência pela metodologia ativa, a transformação da informação em conhecimento e a pela demonstração de uma heterotopia que perpassa o imaginário dos jovens envolvidos. O resultado obtido foi uma pequena variedade das marcações de itens, o aumento de consciência dos espaços públicos em comparação com pesquisas anteriores e a consolidação do shopping como um centro de atenção e circuito afetivo proporcionando o surgimento do consumo como mediador de relações sociais íntimas e como produtor de utopias.

Palavra-chave: Cartografia; Heterotopia; Consumo; Novo Ensino Médio

Date of Submission: 21-01-2024

Date of Acceptance: 31-01-2024

Cartografia é um conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas baseada em observações diretas ou através da análise de documentação com objetivo de elaborar mapas, cartas e outras formas de representação de ambientes físicos, socioeconômicos ou fenômenos (Departamento de Cartografia, 1999). Em ciências humanas, cartografar tem objetivo de demonstrar o quanto um sujeito não é uma dicotomia, mas uma sobredeterminação de multiplicidades e agenciamentos que supera o conceito de genealogia, mas que demonstra marcadores de poder e relações que formam uma trama de diversas conexões que são semelhantes a um rizoma de modo a formar um produto – o eu – por seleção ativa e temporária a ser sempre recomeçada (Deleuze & Guattari, 2011; L. V. Silva, 2021). A cartografia, portanto, não é linear ou hierarquizada, mas explicita as relações entre os sujeitos e objetos dentro de um processo, construindo uma rede de relações multidirecionais que se conectam entre si, sem início ou fim, como o conceito de rizoma descrito por Deleuze e Guattari (Schmidt & Valentini, 2016).

Este artigo é resultado de uma experiência de ensino, em uma escola da rede pública estadual, em quatro turmas de terceiro ano do ensino médio, localizada na cidade de São Gonçalo, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Esta ação didático-pedagógica foi inspirada no módulo de Metodologias Inovadoras na Educação, do curso de especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da UERJ, que propôs a utilização de metodologias ativas¹ que utilizassem diferentes tipos e linguagens para estabelecer diálogos entre as vivências cotidianas dos alunos utilizando o conhecimento da linguagem cartográfica.

¹ É uma metodologia de ensino centrado no aluno e na dialética, visto que se volta para a necessidade do aluno e pretende aumentar a ênfase na aprendizagem com base na interação social. As metodologias ativas recebem este nome porque pretende promover um ambiente participativo no qual os alunos não adquirem o conhecimento em forma de apresentação de conceitos, mas os alunos são incentivados a questionar ideias, pressupostos e

O objetivo da atividade foi construir uma cartografia colaborativa do município de São Gonçalo onde os alunos pudessem expressar suas percepções sobre os lugares, formas de ocupação humana, a partir de grupos de trabalhos chamados de: entretenimento, problemas sociais, novas percepções da cidade e marcos históricos. Segundo (L. V. Silva, 2021, p. 381), “a cartografia pode mapear espaços dentro dos territórios da escola, e, desta forma apontar os acontecimentos de inflexões de aprendizagem”.

Essa metodologia é capaz de conhecer práticas sociais presentes nos alunos e os espaços heterotópicos, conforme conceituado por Foucault (Foucault, 2013); e, a partir da elaboração deste material, obter uma forma de interpretação crítico-reflexiva das formas de ser-no-mundo dos alunos para provocar efeitos sensíveis de formação de cidadãos ativos e autônomos (L. V. Silva, 2021). Moerbeck (2013) apresenta o conceito de heterotopias por diversos autores e define este conceito como lugares que estão livres de restrições/coações normais do tempo e, como um espaço, no qual se define a relação de diferença dado a forma que podem ser encontrados dentro da cultura podendo ser simultaneamente representados, contestados e invertidos Remontando à Foucault e a diversas interpretações que este conceito pode ser aplicado, é possível compreender as heterotopias as capacidade de um lugar estar em relação com todos os outros lugares, seja para invertê-los, neutralizá-los ou refleti-los. Neste sentido, em um único espaço real, encontramos vários espaços e muitos espaços, podendo inclusive serem eles próprios incompatíveis.

A heterotopia, como lugar outro, possibilita considerar os espaços outros dentro do próprio território/espaço/tempo, que nos remete a muitos outros lugares, inclusive os localizáveis. Conhecer esta conexão é o abre caminho para a transformação e acontecimentos de representação (L. V. Silva, 2021).

Coube também ao Deleuze e Guattari (2010) postular a possibilidade de compreender os espaços através das ciências humanas, especificamente da Filosofia. Compreendendo, pois, que “a filosofia é arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos” (Deleuze & Guattari, 2010, p. 8) e que existência de algo depende da experiência de personagens conceituais que lhe atribua definição para transportar da sua condição de imagem para o *status* de conceito, fora cunhado o termo Geo-filosofia como uma forma de filosofia. A geo-filosofia faz perceber que a nomenclatura, pertencimento, imanência e organização a multiplicidade. A cartografia é rizoma, multiplicidade e geo-filosofia (Deleuze & Guattari, 2010).

A pergunta que direcionou o processo investigativo e se tornou o objetivo central foi: de que forma os alunos do terceiro ano do ensino médio, desta escola estadual, percebem o município que residem de modo a favorecer o desenvolvimento de identidades e cidadãos críticos e socialmente atuantes?

O trabalho foi organizado a partir do contexto conceitual e metodológico de uma construção histórica para que possa indicar a forma humana destes novos cidadãos se organizarem na cidade para produzir a si mesmo, a sua vida e os bens materiais. De que maneira estruturam a sua perspectiva histórica e simbólica a fim de poderem discutir as diferenças e pluralidades culturais, direitos humanos, acesso à cultura e entretenimento, relações de classes, combate aos preconceitos, racismo e exclusão social (Mascarello & Barros, 2007).

Para compreender os laços e os traços formados na atividade da construção colaborativa da cartografia foi utilizada como referencial teórico os conceitos de rizoma e multiplicidade, conforme estabelecidos pela esquizoanálise, segundo os filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari (Deleuze & Guattari, 2011) e heterotopia, segundo Foucault (2013).

Nesta atividade, o docente e os alunos são atores que se organizam em tarefas para cumprir objetivos definidos pelas diretrizes da instituição de ensino e, neste caso, já sob os modelos traçados pela BNCC, também conhecido como Novo Ensino Médio. Para responder ao objetivo desta experiência foi necessário realizar um levantamento na literatura científica sobre o uso da cartografia na escola para levantar os conceitos e rever as experiências obtidas anteriormente; realizar a divisão de tarefas nas classes; aplicar o uso da plataforma on-line Google *MyMaps* (Anexo I) e, por fim, analisar à luz da teoria da esquizoanálise e da heterotopia as relações encontradas entre as turmas e os debates realizados na sala de aula.

Esta pesquisa teve como delineamento a pesquisa-ação dada necessidade da flexibilidade entre as fases e dada a importância pedagógica de uma metodologia ativa. Para a análise dos dados, foi utilizada a metodologia qualitativa, quantitativa e pós-crítica.

Espera-se que este trabalho possa identificar as múltiplas linhas e espaços mapeando as conexões que compõem a subjetividade e o comportamento dos alunos para que isso favoreça uma visão da virtualização de

discursos existentes a fim de desenvolver competências críticas, analíticas e avaliativas, com vistas de aumentar sua confiança na aprendizagem e nos seus processos, bem como desenvolve a autoconsciência do seu papel de liderança na aquisição deste conhecimento (Cheng, 2011).

sua existência e dos seu território. Pretende-se, com isso, instaurar possibilidades para os territórios que os alunos habitam para que possam aprender, produzir novos saberes e formas de ocupação.

I. Referencial teórico

Como referencial teórico, lançamos dois alicerces para orientar nosso trabalho e a sua interpretação. De um lato, temos a BNCC e suas normas relativas às ciências humanas e sociais aplicadas e todo o seu incentivo para inserção de metodologia ativas; por outro lado, temos a filosofia de Deleuze e Guattari (2010) para compreender o conceito de Filosofia, Ciências Humanas e Rizoma; e o conceito de ciências humanas e heterotopia, de Foucault (1990; 2013).

A educação nacional brasileira tem suas diretrizes e bases determinadas pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, chamada de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ou simplesmente LDB. No entanto, após ter sido aprovada a Lei nº 13.415/2017, a chamada Reforma do Ensino Médio, mesmo sem discussões com a sociedade civil, iniciou um movimento de mudanças em torno do formato, finalidade e conteúdo da educação escolar.

Então, para integrar todas as políticas nacionais existentes sobre a Educação Básica e provocar um diálogo entre outras políticas e ações de outros setores sociais no que se refere a formação de professores, a avaliação e os conteúdos educacionais, em 03 de abril de 2018, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), lançou a sua quarta versão, desta vez, contemplando o ensino médio.

A BNCC é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 8), visando que os alunos tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE).

Para alcançar uma escola que acolha as diversidades, o respeito à pessoa humana e formar jovens críticos, criativos e autônomos, espera-se que o Ensino Médio promova uma experiência que garanta acesso às reflexões sobre a realidade para criar enfrentamentos dos desafios sociais, econômicos e ambientais para garantir uma tomada de decisão ética (Brasil, 2018).

De acordo com as metas da BNCC para promover uma escola que acolhe as juventudes, seria necessário explicitar contextos de produção e circulação dos conhecimentos; garantir o protagonismo dos estudantes; valorizar os papéis sociais dos jovens para qualificar os processos de construção de sua identidade; provocar a aprendizagem colaborativa e atitudes cooperativas para o enfrentamento dos desafios da comunidade. Neste sentido, as Ciências Humanas são convocadas a buscar uma visibilidade do cotidiano dos alunos a fim de acompanhar as suas formas de vivência e ser-no-mundo (Brasil, 2018, p. 561-579).

As ciências humanas buscam métodos para compreender o ser humano na medida que ele vive, fala e produz. Um homem que não é um ser vivo da biologia, mas que é composto de representações que faz sobre si mesmo e sobre sua vida como forma de funcionar consigo e com os grupos. Esta representação não constitui pela língua, mas pela representação da palavra com seu sentido e discurso, isto é, da forma como as palavras são representações da própria linguagem (Foucault, 1990).

Em atendimento a esta finalidade das ciências humanas, a BNCC apresenta trinta e duas habilidades, divididas em seis competências específicas para serem estimuladas ao longo do Ensino Médio.

Na medida que a discussão e análise das produções dos discentes se prolongam com mais qualidade os participantes terão a possibilidade de desenvolver três competências específicas delineadas pela BNCC das Ciências Humanas. A Competência Específica 1 que se propõem em analisar os processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais no âmbito local, a partir de um procedimento científico tecnológico. A Competência Específica 2 que visa analisar a formação dos territórios ao longo do tempo para compreender as relações de poder e a territorialidade. A competência 3, no que se refere a análise crítica das relações de diferentes grupos acerca da ética socioambiental, consumo responsável e seus impactos econômicos (Brasil, 2018).

Dentro das competências específicas, esta intervenção pedagógica pretende desenvolver as seguintes habilidades (Brasil, 2018, p. 572–575):

Tabela 1: Habilidades por competências

Competências	Código	Habilidade
Competência Específica 1	EM13CHS103	Elaborar hipótese, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados históricos, geográficos, mapas e tradições orais.
	EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimento, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e espaço
	EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográficas e gráficas, com tecnologias digitais de

		informação e comunicação em diversas práticas sociais, incluindo as escolares para produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo.
Competência Específica 2	EM13CHS203	Comparar os significados de território, fronteira e vazio (espacial, temporal e cultural)
	EM13CHS204	Comprar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidade e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais).
	EM13CHS205	Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais (...)com destaque para as culturas juvenis
	EM13CHS206	Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, causalidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico
Competência Específica 3	EM13GHS301	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduo em metrópoles

fonte: criado pelo autor

Dentre as várias formas compreender o ser humano em suas complexidades e especificidades uma que se destaca é a cartografia, que visa elaborar uma forma de compreensão dos processos de apropriação da cidade e como o corpo humano é o autor principal de suas utopias. Nem sempre a cartografia aspira um mapa oficial, ao contrário, ela pode servir para dar relevo aos saberes dominantes, mapas mentais, a experiência urbana, universo familiar, redes de vizinhança, hábitos, usos do espaços e tempo, experiências nas instituições de ensino, identificação das barreiras na apropriação dos espaços e dinâmicas de ação social (C. A. da Silva, 2012).

A cartografia colaborativa é uma tentativa de analisar as medidas e os limites do culturalismo, especialmente a partir do que se pode designar por regionalidades culturalistas. Por meio de dos seus ditos e feitos, os participantes marcam de que forma se encontram a cultura do seu grupo, que não é definitiva em uma humanidade dado que eles próprios são produtores de cultura. Diante disso, não é possível existir seres humanos não-culturais e à parte da história (Flores, 2007).

Nominar e marcar um território em um mapa é uma forma de demonstrar uma requalificação do espaço urbano por meio do seu uso, concepções e tensões atribuindo qualidades de comunicação, cidadania, participação e construção de identidade. Este processo também pode ser comparado ao conceito de *gentrification*, que significaria enobrecimento, “para designar a formas de empreendimentos que elegem certos espaços da cidade como *centralidades* e os transformam em áreas de investimentos públicos e privados” (Leite, 2008, p. 36). Podemos observar o *gentrification*, em espaços públicos, onde se demarca uma atuação particular ou política; entre-lugares, como um marco-zero; uma fragmentação do espaço urbano com diferentes *lugares* que modifica e/ou constitui a complexidade de uma cartografia repleta de diferenças.

Para validar a cartografia colaborativa elaborada por esta pesquisa foi necessário comparar o conhecimento produzido como objeto estudado. Para esta atividade pedagógica, tomamos três indicadores de validação para este trabalho: o acesso à experiência, a consistência e a produção do efeito (Passos & Kastrup, 2013).

II. Metodologia

Numa cartografia, o objeto de pesquisa não preexiste, e nem é definido por um conjunto de regras, mas é produzido na medida em que acontece a investigação e da forma como o pesquisador é influenciado pela experiência de vida com objetivo de acompanhar os movimentos do fenômeno estudado (Schmidt & Valentini, 2016; L. V. Silva, 2021).

O município de São Gonçalo está localizado no estado do Rio de Janeiro e é considerado uma Metrópole Nacional, tipo 1B, integrante do Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ. Segundo o senso de 2022, tem uma população de 896.744 habitantes, tem uma área de 248,160 Km² e é constituído de cinco distritos. A renda média dos trabalhadores formais é de dois salários-mínimos (IBGE / *Cidades*, [s.d.]).

Realizar uma cartografia do território escolar é um meio de abordar e problematizar a forma como eles ocupam e utilizam os espaços sociais. Nesta metodologia, é possível desvelar a justaposição do que é próximo e do que é longínquo ou disperso tornando visível uma rede que religa pontos e revela uma trama de experiências e vivências a partir da invenção e criação de espaços outros, chamado de *heterotopia*, conceito cunhado por Foucault (2013). Com esta metodologia torna-se possível de apontar as inflexões de aprendizagem, práticas sociais e lugares heterotópicos (L. V. Silva, 2021). Para orientar a atenção do trabalho e analisar os movimentos na cartografia, foram observados as quatro variedades de atenção proposta por KNUP (2007 *apud* Schmidt & Valentini, 2016): o rastreo, o toque, o pouso e o reconhecimento atento. Estas variedades acontecem de modo contínuo durante a pesquisa possibilitando o movimento constante e o trânsito da atenção para operar e produzir os dados.

O **rastreio**, também conhecido como atenção movente, acompanha os movimentos contínuos para uma exploração assistemática de acordo com a base teórica escolhida na pesquisa. O **toque** é a variedade que indica quando algo se destaca, podendo ser uma reconfiguração, uma mudança naquilo que parecia estável. O **pouso** é uma espécie de aproximação daquilo que o pesquisador propôs analisar, produzindo um recorte, através de uma mudança de escala, a fim de produzir o aumento da capacidade de observação possibilitando o pesquisador movimentar-se dentro desta janela. Por fim, temos o **reconhecimento atento**, produzido pelo pouso, que se refere ao momento em que o pesquisador identifica os circuitos e produz um território de observação.

III. Elaboração

Nesta etapa de elaboração foi realizado um levantamento de artigos científicos em três bases de dados dedicados para estudos na Educação, a saber, a EDUBASE, a DOAJ (*Directory of Open Access Journals*) e a Scielo.org. A estratégia de busca eletrônica foi a utilização dos seguintes descritores e operadores *booleanos*², no campo “*title*”, Cartografia AND Escola.

Foram considerados artigos completos, publicados, no período de 2007 a 2021. Na EDUBASE, foram encontrados dois artigos; na DOAJ, sete; e, na Scielo.org, quatro; totalizando treze artigos. Após excluir dois artigos por repetição, restaram onze, para serem lidos e analisados com o objetivo de encontrar definições sobre cartografia e a aplicação desta metodologia como recurso pedagógico das ciências humanas. Após a leitura completa dos artigos, apenas restaram dois, que foi possível estabelecer semelhança entre a produção de uma cartografia, como uma prática pedagógica de metodologia ativa e que pudesse responder sobre a heterotopia daquele lugar. Foram selecionados os textos de Schipper (2010) e Silva (2012).

Schipper (2010) realizou a cartografia da ação como metodologia de pesquisa para observar os traços e conjunturas das mudanças na ação social no contexto da cidade de São Gonçalo /RJ, mesma cidade utilizada nesta pesquisa. A pesquisa aconteceu no ano de 2009, com alunos da 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental, com idade média de 11 anos. Com objetivo de mapear as condições de vida no espaço urbano a pesquisa destacou a presença de uma representação geral de uma cidade marcada pela atividade e serviços; assim como, uma referência residencial, afastado das vias urbanas, como lugar aonde “se vai e faz coisas que você gosta quando os adultos não estão por perto”.

Silva (2012) propôs um projeto de cartografia no Colégio Carlos Maia, também, em São Gonçalo /RJ, com o objetivo de exercitar a metodologia de ensino da cartografia da ação a fim de refletir sobre a formação do sujeito na luta por direitos diante do imaginário social urbano construído no município. Utilizando a metodologia colaborativa, foram criados mapas, por crianças da 3ª e 4ª e quarta séries do ensino fundamental, no período letivo de 2010 e 2011, por meio da leitura sistemática de notícias de jornais. Na ocasião, o autor identificou uma construção afetiva com relação à ida ao shopping como busca de diversão e do prazer do consumo, em detrimento à ocupação dos espaços urbanos nas suas esferas públicas e coletivas.

IV. Ação pedagógica e participantes

A aplicação da atividade foi realizada durante as aulas de Filosofia, em quatro turmas do terceiro ano do ensino médio, ainda não estando sob as orientações da BNCC. Foram necessárias 3 aulas, sendo cada encontro com 110 minutos, somando cinco horas e trinta minutos.

No primeiro momento foram divididos em grupos de trabalho, sendo composto de cinco componentes para que fosse equivalente aos pontos que serviram de rastreio para os estudos. Foram considerados como pontos de rastreio para o desenvolvimento da cartografia: (1) Entretenimento; (2) Afetividades; (3) Marcos Históricos; (4) Problemas Sociais e (5) Nova Percepção da Cidade. Cada aluno deveria fotografar cenários que indicasse cada grupo, sem repetir marcações, dentro do município que reside. Após isso, acrescentar uma descrição pessoal sobre o local, indicações dos pontos fortes, pontos fracos e críticas. Estes locais necessitavam ser significativos para os alunos(as) e postado no *Google My Maps*, em um link previamente disponibilizados para cada turma. Desta forma, todas as turmas em que foram aplicadas as atividades possuíam os mesmos temas para os grupos de trabalhos e um mapa dedicado.

O item de rastreio seguiram os sentidos que foram explicados na comunicação da atividade, sendo, (1) **Entretenimento**, que refere-se aos locais conhecidos por ser capaz de; (2) **Afetividades** seriam pontos da

² São operadores lógicos que formam uma estratégia de busca em uma bases dados que define a relação entre os termos de uma pesquisa. Os operadores são *and*, *or* e *not* e são colocados entre as palavras-chaves pesquisadas para determinar os termos que serão incluídos ou excluídos.

cidade em que as pessoas se reúnem para demonstrarem as diversas formas de afetividades humanas; (3) **Marcos Históricos** são pontos que recordam momentos históricos importantes para a cidade; (4) **Problemas Sociais** os lugares que retratavam problemas que deveriam ser observados pelos poderes e que necessitaria de uma intervenção; e, (5) **Novas Percepções da Cidade**, seriam lugares que seria necessário desenvolver uma nova percepção que viabilizasse a ressignificação daquele espaço público ou privado.

Participaram desta atividade 147 alunos regularmente matriculados no 3º Ano do Ensino Médio Regular, no turno da manhã. Os participantes foram selecionados conforme por conveniência de disponibilidade por serem inscritos na disciplina de Filosofia, componente curricular escolhido para aplicação da atividade. Esta ação pedagógica foi utilizada como avaliação parcial da disciplina, no 1º Bimestre, do ano letivo de 2023.

V. Levantamento e Análise dos dados

Os dados foram contabilizados a partir das marcações na plataforma *Google My Maps*, ao final do primeiro bimestre do ano letivo de 2023. A adesão da atividade foi M=57,8% e não foram consideradas as variáveis de gênero e idade.

Tabela 2: Participantes

Turma	Respondentes (n)	Alunos na turma	Adesão (%)
3003	26	37	70,3
3004	28	39	71,8
3005	16	38	42,1
3006	15	33	45,5
Total	85	147	57,8

Os resultados obtidos de marcação por pontos de rastreamento, foram:

Tabela 3: Análise quantitativa dos dados obtidos

Turma	Entretenimento	Afetividades	Marcos Históricos	Problemas Sociais	Nova Percepção	Total Turma
3003	3	4	7	4	6	24
3004	5	6	9	7	4	31
3005	4	3	4	3	0	14
3006	4	1	2	3	4	14
Total	16	16	20	17	14	83

Para melhor visualizar a variedade dos pontos de rastreios e elencar a configuração do Toque, passamos a análise quantitativa das respostas em cada marcação, segundo o rastreamento. Com isso, foi possível obter a configuração ou reconfiguração das percepções dos rizomas.

No entanto, cinco marcações foram realizadas no município de Niterói, vizinho à cidade estudada e que foram excluídas por não atender a proposta da atividade. E um local que se encontra fechado e sem funcionamento ou relevância com a marcação realizada no mapa. Ambos os casos possuem indicativos do participante não ter compreendido o objetivo da atividade ou falta de habilidade de manuseio da ferramenta digital.

Quantitativamente, foram 87 marcações, tendo apenas 80 com registro conforme a orientação proposta na atividade. A turma com maior participação foi a 3004 (n=29) e com menor aderência, a turma 3006 (n=14).

Tabela 4: Análise qualitativa dos dados para delinear os Toques

Turma	Entretenimento (n=19)	Afetividades (n=14)	Marcos Históricos (n=17)	Problemas Sociais (n=18)	Nova Percepção (n=12)
3003	Praça (1); Esporte (1); Clube (1)	Bar (2); Cinema (1)	Saneamento (5); Manutenção pública (1)	Praças (2); Shopping (1); Colégio (1); Igreja Matriz (1); Fazenda Colubandê (1)	Clube (1); Shopping (2); Fazenda Colubandê (1)
3004	Café (1); Shopping (1); Clube (2); Bar (2); Teatro (1); Praça (1)	Shopping (2); Restaurante (1); Praça (1); Curso (1); Cinema (1)	Praça (2); Fazenda Colubandê (1); Igreja Matriz (1); Teatro (1)	Saneamento (3); Transporte Público (1); Manutenção Pública (2); Manutenção de Fios de telefonia (1)	Teatro (1); Universidade (1); Grafites Praça (1)

3005	Bar (3); Academia (1)	Clube (1); Fazenda (1); Colubandê (1); Praça (1)	Fazenda Colubandê (1); Ilha das Flores (1); Alto da Gaia (1); Cemitério São Miguel (1)	Poluição e Saneamento (3)	-
3006	Praça (2); Shopping (2)	Praça (1)	Fazenda Colubandê (1); Igreja Matriz (1)	Lixo (2); Falta de Segurança (1)	Saneamento (1) e enchente (4)
Maior incidência	Bar (5), Praça (2) e Shopping (3)	Bar (2); Shopping e Cinema (5) e praça (3)	Saneamento (5) e Fazenda Colubandê (1)	Lixo, Saneamento e Manutenção Pública (9)	Saneamento (1) e Shopping (2)

Realizando o Pouso, conforme propõem Schmidt & Valentini (2016), temos as incidências maiores de Entretenimento, os Bares; da Afetividade, o Shopping; dos Marcos Históricos, o saneamento; os Problemas Sociais, o Saneamento e a Manutenção Pública; e, por fim, como Nova Percepção, novamente o Shopping.

A partir desta janela de observação, é possível realizar o reconhecimento do circuito que produz um território onde os *shoppings* e os angariam um papel central na utopia da amostra considerada, denotando a possibilidade do consumo ser a principal atividade dos participantes. A importância dos shoppings se revela na repetição desta marcação em três dos pontos de Pouso, ao ponto de ser citado como uma Nova Percepção.

VI. Discussão

A proposta da atividade pedagógica objetivava conhecer de forma cartográfica os espaços que os alunos ocupam, utilizam ou conhecem, no município em que residem e de que forma pode influenciar na formação de suas identidades de modo a criar uma visualização cartográfica de onde acontece sua aprendizagem. É justamente por sua característica inacabada que temos a faculdade de estudar pontos de que constituem os sujeitos e viabilizar contestações e reavaliações das organizações e acontecimentos para que possam receber novas significações, contornos e desenhos, que sempre longe de serem lineares são mais perto de promover uma criticidade a partir do relevo revelado (L. V. Silva, 2021).

Em um espaço de dois anos, dois artigos foram publicados sobre cartografia colaborativa, utilizando o mesmo município aqui estudado, tendo como semelhança terem sido realizados numa escola pública, da rede estadual de ensino e sendo participantes eram alunos do ensino fundamental (Schipper, 2010; C. A. da Silva, 2012). Doravante, temos duas diferenças claramente notadas, enquanto a população escutada por Schipper (2010) possuíam uma relação afetiva dentro das residências; Silva (2012) começa perceber um movimento de ocupação dos *shoppings* como lugar afetivo.

Por meio da análise dos Pousos que se referem *Shopping*, se percebe que figura com a maior incidência de menções, totalizando 10 citações. Foram considerados o cinema como pertencente a categoria shopping, pois na cidade estudada, ambos estão exclusivamente estabelecidos neste lugar. Refazendo o reconhecimento atento de Silva (2012) que havia identificado uma construção afetiva em torno da ida ao shopping, podemos observar uma consolidação deste movimento de mobilização corporal por se observar maior citação dos marcos de afetividade e de entretenimento, entre os participantes. Ainda em comparação com a pesquisa, houve uma quantidade relevante de citações que indica uma ocupação dos espaços de vida pública e coletiva através da quantidade de praças, café, esporte e clubes, como entretenimento, que indicam a interação social de espaços coletivos totalizando uma amostragem superior ao Shopping e cinema.

Um aspecto importante a ser notado é que a cultura do século XX, instando sobre a lógica da secularização, se tornou um lugar de dispostas onde aconteceu uma inflação de religiosidade, nacionalidade, sexualidade e etnicidade (Flores, 2007). No entanto, os resultados obtidos na pesquisa não encontraram nenhuma referência a influência deste processo nos participantes, embora se assista, empiricamente, o crescimento exponencial de jovens nas religiões tal como se espera na fase da adolescência onde “o misticismo, que pode chegar a alcançar níveis delirantes, e o materialismo com características niilistas” (Aberastury & Knobel, 1981, p. 41).

VII. Considerações Finais

Os mapas são sempre inacabados, pois estão em construção contínua justamente porque são elaborados a partir da percepção de acontecimentos, experiências e das possibilidades de tempo e espaço. A necessidade de desenvolver novas possibilidades de se perceber as formas e os desenhos que se configuram no convívio dos sujeitos sociais a partir de suas práticas são carentes de intervenção visto os resultados obtidos.

Esta atividade de construção colaborativa de uma cartografia regional teve como objetivo elaborar uma forma de compreensão dos processos de apropriação da cidade. Distante de aspirar tornar-se um mapa oficial, a cartografia colaborativa concedeu relevo às suas utopias, aos saberes dominantes, mapas mentais, a experiência

urbana, universo familiar, redes de vizinhança, hábitos, usos do espaços e tempo, experiências nas instituições de ensino, identificação das barreiras na apropriação dos espaços e dinâmicas de ação social (C. A. da Silva, 2012).

Especificamente, a partir destes resultados obtidos, foi possível perceber que os locais de entretenimentos dos estudantes do Novo Ensino Médio são circunscrito ao consumo, principalmente pelos bares e shopping; e, são prevalentes nos Marcos Históricos, os Problemas Sociais e Novas Percepções os problemas de saneamento e manutenção pública. Ora, por um lado, é possível visualizar a percepção dos participantes sobre os Marcos Históricos da cidade como sendo marcadamente carente de ordem pública e manutenção. Por outro, é possível aceitar que a opção por espaços privados seja mais utilizada devido a administração mais assertiva na produção de um espaço com manutenção e saneamento com características mais agradáveis.

Os resultados obtidos também contribuem concordar com Silva (2012) na medida que conseguimos observar que as mudanças rizomáticas acontecem junto com a mudança de faixa-etária de modo que as crianças deixam as residências como lugar de diversão, conforme sugere o autor, e transfere para as vias principais, onde ficam os bares e os shoppings. Nesta pesquisa, devido aos participantes serem concluintes do ensino médio, não realizaram marcações em suas residências, neste sentido, as relações deixam de estabelecer entre relações sociais íntimas e passam ser mediadas pelo consumo. Neste cenário, se justificará o consumo como o mais favorável indicador de pertencimento e de utopia de entretenimento e, principalmente, a afetividade dos jovens estudantes. Através do deslocamento deste corpo, das intimidades residenciais, justamente de onde se olha para um horizonte, agora vai conquistar as vias públicas e deixar de contemplar o horizonte a fim de conquistá-lo (Schipper, 2010). Corpo este, que de acordo com os dados obtidos, tenderá ser perpassado por um serviço, quer seja por bares ou por academias ou café, fazendo o consumo também ser assumido como produtor de utopia.

A produção desta cartografia pode ser considerada válida, a partir dos três indicadores de validação (Passos & Kastrup, 2013), pois a atividade possibilitou acesso à experiência dos alunos de uma atitude ativa na busca da informação, na transformação deste para um conhecimento e a realização da elaboração de uma utopia que perpassa o imaginário dos jovens. Observado a incidência dos rastreios, é possível encontrar uma consistência interna e a produção de uma confirmação de estudos anteriores e de efeito de generalização.

É possível que a parca mobilidade urbana e a falta de promoção ou realização dos benefícios realizados pelo governo municipal podem ter causado alguma forma de comprometimento na atividade, sendo possível considera-lo como uma fragilidade da pesquisa ou até mesmo uma variável a ser considerada em estudos futuros.

Uma questão observada consiste nas poucas variedades das marcações no item Marcos Históricos, reafirmando a crença de que a cidade seja um “município dormitório” e a ideia de pouca mobilidade e conhecimento territorial. Sendo a cidade estudada de grande importância histórica para o país visto ser um espaço explorado deste as divisões das capitânias hereditárias, possuem vários pontos históricos para o país e para o próprio município que pode levantar a hipótese de pouco envolvimento na atividade ou de fatos históricos da cidade.

Por fim, trazemos à atenção que a baixa variedade das marcações de itens no mapa pode ter relação com a crença de que São Gonçalo /RJ seja um território dormitório de outras cidades vizinhas com maiores e melhores atrativos. Destacamos o aumento da consciência de espaços públicos que anteriormente eram resumidos a espaços familiares e, por fim, a consolidação dos *shoppings* como um centro de atenção e circuito afetivo dos alunos participantes.

Referências

- [1]. Aberastury, A., & Knobel, M. (1981). *Adolescência Normal: Um Enfoque Psicanalítico* (S. M. Garagoray, Trad.). Artes Médicas.
- [2]. Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular: Educação É A Base (Ministério Da Educação, Org.). Fundação Carlos Aberto Vanzolini. [Http://Basenacionalcomum.Mec.Gov.Br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.Pdf](http://Basenacionalcomum.Mec.Gov.Br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.Pdf)
- [3]. Cheng, M. (2011). ‘Transforming The Learner’ Versus ‘Passing The Exam’: Understanding The Gap Between Academic And Student Definitions Of Quality. *Quality In Higher Education*, 17(1), 3–17. <https://doi.org/10.1080/13538322.2011.554634>
- [4]. Deleuze, G., & Guattari, F. (2010). *O Que É A Filosofia?* (B. Prado Jr & A. A. Muñoz, Trads.; 3º Ed). Editora 34.
- [5]. Deleuze, G., & Guattari, F. (2011). *Mil Platôs: Capitalismo E Esquizofrenia* (A. L. Oliveira, A. G. Neto, & C. P. Costa, Trads.; 2º Ed, Vol. 1). Editora 34.
- [6]. Departamento De Cartografia. (1999). *Noções Básicas De Cartografia*. Ibge. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv8595_V1.pdf
- [7]. Flores, E. C. (2007). Dos Feitos E Dos Ditos: História E Cultura Histórica. *Sæculum – Revista De História*, 16, 83–103.
- [8]. Foucault, M. (1990). *As Palavras E As Coisas: Uma Arqueologia Das Ciências Humanas* (S. T. Muchail, Trad.; 5º Ed). Martins Fontes.
- [9]. Foucault, M. (2013). *O Corpo Utópico, As Heterotopias (1966)* (S. T. Muchail, Trad.). Edições N-1.
- [10]. Ibge | Cidades. (S.D.). Recuperado 30 De Agosto De 2023, De <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/historico>
- [11]. Leite, R. P. (2008). Localizando O Espaço Público: Gentrification E Cultura Urbana. *Revista Crítica De Ciências Sociais*, 83, Artigo 83. <https://doi.org/10.4000/Rccs.436>
- [12]. Mascarello, M. R. P., & Barros, M. E. B. De. (2007). Nos Fios De Ariadne: Cartografia Da Relação Saúde Trabalho Numa Escola Pública De Vitória-Es. *Revista Brasileira De Educação*, 12(34), 104–119.

- [13]. Moerbeck, G. G. (2013). O Pensamento De Eurípedes E A Política Durante A Gerra Do Peloponeso [Tese De Doutorado, Universidade Federal Fluminense]. <https://www.historia.uff.br/stricto/Td/1553.Pdf>
- [14]. Passos, E., & Kastrup, V. (2013). Sobre A Validação Da Pesquisa Cartográfica: Acesso À Experiência, Consistência E Produção De Efeitos. *Fractal: Revista De Psicologia*, 25, 391–413. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922013000200011>
- [15]. Schipper, I. (2010). A Cartografia Da Ação Na Escola E A Pesca Em São Gonçalo (Rj). *Revista Tamoios*, 6(1), 34–47. <https://doi.org/10.12957/Tamoios.2010.1168>
- [16]. Schmidt, S., & Valentini, C. B. (2016). Xtecnologias Móveis Na Escola: Cartografia Dos Movimentos Da Gestão Escolar. *Perspectiva*, 34(2), 510–532. <https://doi.org/10.5007/2175-795x.2016v34n2p510>
- [17]. Silva, C. A. Da. (2012). Cartografia Da Ação Social: Reflexão E Criatividade No Contato Da Escola Com A Cidade. *Revista Tamoios*, 8(1). <https://doi.org/10.12957/Tamoios.2012.3792>
- [18]. Silva, L. V. (2021). Cartografia Dos Territórios Da Escola. *Licere*, 24(2). <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34949>